

INFLAÇÃO ACUMULADA OFUSCA AVANÇO DOS ÍNDICES DE CONSUMO

Além do efeito da alta nos preços, mudanças nos hábitos de consumo antes associados ao curso da pandemia podem explicar certos contrastes entre restaurantes e supermercados

A Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com a Alelo, bandeira especializada em benefícios, incentivos e gestão de despesas corporativas, divulga dados atualizados sobre os **Índices de Consumo em Supermercados (ICS)** e os **Índices de Consumo em Restaurantes (ICR)**, desenvolvidos para acompanhar, respectivamente, o comportamento das transações realizadas em estabelecimentos como supermercados, quitandas, mercearias, hortifrúti, sacolões, entre outros; e os gastos com refeições prontas em restaurantes, bares, lanchonetes, padarias, serviços de entrega (*delivery*) e retirada em balcão/para viagem. As séries históricas estão de todos os índices calculados estão disponíveis deste janeiro de 2019, assim como os impactos apurados em relação ao período de referência pré-pandemia e intervalos temporais mais recentes.

A análise de dados de transações diárias em agosto de 2022 revela que o **valor gasto em supermercados** se encontrava em patamar 1,2% abaixo do nível apurado em agosto de 2019 (referência pré-pandemia), ao passo que o volume de transações registra uma defasagem de 11,9%. Por outro lado, a quantidade de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação encerrou o período em um nível 2,6% maior, adotando a mesma base comparativa. Alternativamente, tomando-se como referência a janela temporal dos últimos 12 meses, as variações registradas no consumo deste segmento se mantiveram no terreno negativo no valor total gasto (-3,0%), volume de transações (-4,2%) e no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação (-2,8%). Sob a ótica regional, adotando-se como parâmetro o comportamento real do valor gasto em supermercados entre agosto de 2019 e agosto de 2022, as variações sobre o consumo do segmento foram de: Sul (+7,1%), Norte (+6,1%), Sudeste (-1,5%), Centro-Oeste (-3,3%) e Nordeste (-11,5%).

Com relação ao **segmento de restaurantes**, o valor total gasto em agosto de 2022 foi 33,8% menor do que o observado no mesmo mês de 2019 (referência pré-pandemia), já descontada a inflação. No mesmo recorte temporal, o número de transações efetivadas nesses estabelecimentos atingiu um patamar 45,6% inferior, ao passo que o número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação registrou queda de 9,9%. Tomando-se como referência os últimos 12 meses, as variações registradas nos índices do segmento identificaram um aumento no volume de transações (+3,5%), contrastando com o resultado negativo identificado para supermercados. Por outro lado, essa alta ocorreu em paralelo ao recuo de 4,0% no valor gasto e o declínio de 9,9% no número de estabelecimentos que efetivaram ao menos uma transação. Regionalmente, adotando como parâmetro a variação real do valor gasto em restaurantes entre agosto de 2019 e agosto de 2022, os impactos sobre o consumo podem ser ordenados da maior à menor magnitude da seguinte forma: Centro-Oeste (-42,1%), Nordeste (-41,9%), Sul (-33,2%), Sudeste (-33,0%) e Norte (-31,8%). Quando analisadas individualmente, as unidades federativas em que o consumo nos restaurantes foi mais impactado negativamente em agosto de 2022, em comparação com patamar registrado em agosto de 2019, foram as seguintes: Distrito Federal (-53,4%), Ceará (-48,2%), Bahia (-47,7%), Rio de Janeiro (-45,2%) e Pernambuco (-40,4%). Já entre as unidades com aumento e/ou menor queda no consumo, é possível mencionar: Acre* (+45,3%), Amapá* (+10,3%), Rondônia* (-2,9%), Sergipe* (-11,8%) e Roraima* (-13,0%). Vale mencionar as variações no Rio Grande do Sul (-39,8%), Minas Gerais (-36,5%), Santa Catarina (-30,0%), Paraná (-29,8%), e São Paulo (-29,3%).

Em conjunto, os resultados apurados em agosto de 2022 ainda repercutem os efeitos da inflação acumulada nos 12 meses (8,73%, segundo apuração do IPCA/IBGE), que ofusca o crescimento nominal nos valores gastos em supermercados (+5,4%) e restaurantes (+4,4%), levando-os as variações reais para o terreno negativo. Além da alta nos preços, que desestimula o dispêndio e a frequência das transações, as diferenças observadas entre o comportamento do consumo em supermercados e restaurantes podem ainda refletir, mesmo que de forma residual, uma transição ou descontinuidade nos hábitos de consumo anteriormente associados ao cenário da pandemia ■

Tabela 1 – Impactos em relação ao período pré-pandemia

(referência: agosto/2022 x agosto/2019)

AGOSTO DE 2022	Variação em relação ao patamar pré-pandemia (mesmo período de 2019)					
	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
RECORTE REGIONAL						
• MÉDIA BRASIL	+2,6%	-11,9%	-1,2%	-14,2%	-45,6%	-33,8%
ACRE (*)	+16,1%	+41,7%	+57,9%	+3,5%	+23,6%	+45,3%
ALAGOAS (*)	+4,2%	-14,7%	-19,8%	-15,1%	-22,7%	-14,7%
AMAPÁ (*)	-0,3%	-0,7%	+15,7%	-14,9%	+40,9%	+10,3%
AMAZONAS	+13,4%	+7,7%	+9,7%	-19,8%	-44,6%	-35,3%
BAHIA	-6,0%	-16,6%	-17,5%	-33,1%	-54,3%	-47,7%
CEARÁ	+5,2%	-8,8%	+0,1%	-28,5%	-55,0%	-48,2%
DISTRITO FEDERAL	-7,8%	-34,4%	-32,0%	-25,6%	-59,8%	-53,4%
ESPÍRITO SANTO	+2,2%	-22,6%	-13,4%	-20,7%	-44,9%	-37,5%
GOIÁS	+8,2%	-3,0%	+9,5%	-22,1%	-42,6%	-34,7%
MARANHÃO	-1,9%	-9,6%	-3,6%	-23,6%	-21,8%	-22,4%
MATO GROSSO	+0,6%	-4,4%	+13,5%	-18,6%	-30,4%	-24,0%
MATO GROSSO DO SUL	+2,1%	-0,2%	+10,1%	-17,6%	-28,6%	-17,2%
MINAS GERAIS	+0,2%	-15,4%	-4,4%	-14,0%	-44,0%	-36,5%
PARÁ	+2,4%	-9,0%	-7,2%	-20,2%	-45,6%	-35,9%
PARAÍBA	+2,3%	-13,7%	-8,4%	-18,8%	-38,9%	-34,7%
PARANÁ	+3,3%	-6,9%	+8,1%	-15,1%	-37,6%	-29,8%
PERNAMBUCO	-5,0%	-20,2%	-14,4%	-24,6%	-50,8%	-40,4%
PIAUÍ (*)	+3,2%	-15,6%	-12,8%	-33,3%	-40,0%	-32,2%
RIO DE JANEIRO	-4,3%	-23,2%	-14,4%	-16,7%	-53,2%	-45,2%
RIO GRANDE DO NORTE	-5,7%	-23,0%	-20,4%	-22,4%	-43,9%	-35,7%
RIO GRANDE DO SUL	+6,6%	-2,7%	+8,2%	-19,0%	-49,0%	-39,8%
RONDÔNIA (*)	+1,9%	-8,9%	+12,8%	-1,9%	-8,6%	-2,9%
RORAIMA (*)	+51,5%	+53,1%	+76,9%	-3,2%	-24,4%	-13,0%
SANTA CATARINA	+4,8%	-8,3%	+4,5%	-17,3%	-43,0%	-30,0%
SÃO PAULO	+5,2%	-10,3%	+2,8%	-9,5%	-44,0%	-29,3%
SERGIPE (*)	+5,1%	-10,3%	-7,8%	-14,0%	-19,2%	-11,8%
TOCANTINS (*)	+5,9%	+12,0%	+27,8%	-26,4%	-19,9%	-20,3%
	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	+1,9%	-12,6%	-3,3%	-22,5%	-49,3%	-42,1%
REGIÃO NORDESTE	-2,2%	-15,0%	-11,5%	-26,9%	-49,6%	-41,9%
REGIÃO NORTE	+7,1%	-0,1%	+6,1%	-17,5%	-41,1%	-31,8%
REGIÃO SUDESTE	+2,8%	-13,5%	-1,5%	-11,5%	-45,7%	-33,0%
REGIÃO SUL	+4,8%	-6,0%	+7,1%	-16,9%	-42,8%	-33,2%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

Tabela 2 – Variação do consumo em 12 meses
(referência: agosto/2022 x agosto/2021)

Variação em 12 meses (mesmo período do ano anterior)						
AGOSTO DE 2022 RECORTE REGIONAL	SUPERCERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
● MÉDIA BRASIL	-2,8%	-4,2%	-3,0%	-9,9%	+3,5%	-4,0%
ACRE (*)	+3,5%	+11,4%	+6,1%	-6,2%	-0,3%	+1,3%
ALAGOAS (*)	-5,0%	-2,6%	-3,8%	-1,5%	+6,3%	+4,0%
AMAPÁ (*)	+6,6%	+29,3%	+29,3%	+0,0%	+24,0%	+10,0%
AMAZONAS	+3,8%	+9,1%	+4,1%	-10,1%	-2,3%	+0,3%
BAHIA	-7,2%	-2,9%	-4,7%	-8,3%	-1,1%	-6,9%
CEARÁ	-3,6%	-11,9%	-11,2%	-13,9%	-15,0%	-17,5%
DISTRITO FEDERAL	-7,0%	-10,1%	-13,8%	-15,4%	-13,6%	-19,4%
ESPIRITO SANTO	-6,2%	-13,0%	-14,4%	-14,4%	-16,2%	-15,4%
GOIÁS	-2,5%	+6,4%	+7,0%	-9,2%	-4,7%	-8,3%
MARANHÃO	+0,6%	+10,1%	+9,5%	-4,9%	+44,0%	+15,3%
MATO GROSSO	-2,9%	+7,9%	+12,1%	-5,9%	+0,5%	-0,8%
MATO GROSSO DO SUL	+2,2%	+12,9%	+11,2%	-10,1%	-5,5%	-2,9%
MINAS GERAIS	-6,4%	-5,9%	-5,8%	-14,5%	-11,3%	-14,1%
PARÁ	-7,0%	-7,0%	-5,5%	-7,0%	-2,7%	-0,6%
PARAÍBA	-3,9%	-2,8%	-4,9%	-9,7%	-8,5%	-13,5%
PARANÁ	-2,4%	+0,5%	+1,6%	-8,9%	+6,4%	+0,1%
PERNAMBUCO	-8,9%	-6,6%	-9,2%	-10,2%	-7,2%	-12,9%
PIAUÍ (*)	-9,3%	-17,7%	-21,0%	-6,2%	-7,6%	-0,2%
RIO DE JANEIRO	-6,2%	-19,7%	-20,8%	-11,7%	+2,0%	-8,4%
RIO GRANDE DO NORTE	-3,1%	+2,0%	-3,7%	-10,2%	-6,2%	-10,2%
RIO GRANDE DO SUL	+0,7%	+9,5%	+8,4%	-8,2%	+1,9%	-4,8%
RONDÔNIA (*)	-5,2%	+4,8%	+7,9%	-11,1%	+2,8%	-10,0%
RORAIMA (*)	+27,5%	+67,6%	+79,2%	-15,5%	-21,7%	-24,0%
SANTA CATARINA	-2,6%	+1,6%	+2,2%	-12,5%	-6,9%	-7,5%
SÃO PAULO	-0,4%	-4,9%	-1,4%	-8,4%	+8,3%	-1,0%
SERGIPE (*)	-0,1%	+0,9%	-0,6%	-0,3%	+11,0%	+8,8%
TOCANTINS (*)	-4,5%	+3,0%	+7,5%	-6,2%	+8,4%	-1,2%
	SUPERCERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-2,7%	+3,3%	+3,0%	-11,5%	-8,0%	-11,8%
REGIÃO NORDESTE	-5,8%	-5,1%	-6,3%	-9,6%	-5,3%	-10,2%
REGIÃO NORTE	-1,9%	+2,6%	+3,0%	-9,2%	-1,7%	-1,4%
REGIÃO SUDESTE	-2,6%	-7,5%	-5,5%	-9,8%	+5,1%	-3,3%
REGIÃO SUL	-1,4%	+3,5%	+3,7%	-9,8%	+0,7%	-3,9%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.

Tabela 3 – Variação do consumo em relação ao mês anterior
(referência: agosto/2022 x julho/2022)

Variação em relação ao mês imediatamente anterior						
AGOSTO DE 2022 RECORTE REGIONAL	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
• MÉDIA BRASIL	-1,8%	-3,3%	+1,9%	-2,3%	-2,6%	-0,4%
ACRE (*)	-2,4%	+1,0%	+3,4%	-2,5%	-0,2%	-4,4%
ALAGOAS (*)	-0,8%	-3,5%	-0,3%	-3,6%	-6,8%	-2,6%
AMAPÁ (*)	-1,2%	-7,9%	-7,3%	-2,4%	+10,5%	+16,6%
AMAZONAS	-2,6%	-6,6%	-1,8%	+0,2%	-1,1%	+4,3%
BAHIA	-4,5%	-5,9%	+1,3%	-2,4%	-3,1%	-0,6%
CEARÁ	-1,4%	-2,3%	+5,5%	-2,5%	-4,2%	-2,9%
DISTRITO FEDERAL	-1,3%	-0,9%	+2,3%	-2,2%	-2,3%	-0,3%
ESPÍRITO SANTO	-0,7%	-1,4%	+4,7%	-4,0%	-7,3%	-5,9%
GOIÁS	-2,2%	-3,0%	+0,6%	-1,4%	-1,0%	+0,9%
MARANHÃO	-2,7%	-4,9%	+0,4%	-2,8%	-0,2%	+4,6%
MATO GROSSO	+0,1%	+0,9%	+9,4%	-1,3%	-0,2%	+3,1%
MATO GROSSO DO SUL	-0,2%	-0,0%	+6,6%	-0,8%	+0,9%	+8,1%
MINAS GERAIS	-2,1%	-3,2%	+1,3%	-3,2%	-4,8%	-2,0%
PARÁ	-2,1%	-4,2%	+1,4%	-2,0%	-2,0%	-1,9%
PARAÍBA	-1,7%	-0,2%	+6,9%	-1,8%	-5,7%	-3,0%
PARANÁ	-2,4%	-4,4%	+1,8%	-1,8%	-0,1%	+1,6%
PERNAMBUCO	-2,0%	-0,5%	+4,9%	-1,8%	-4,9%	-2,9%
PIAUÍ (*)	-5,1%	-10,9%	-3,9%	-0,8%	+6,2%	+12,3%
RIO DE JANEIRO	-2,1%	-3,8%	+3,2%	-2,6%	-3,2%	-0,5%
RIO GRANDE DO NORTE	-1,9%	-3,0%	+2,4%	-2,9%	-3,6%	+1,6%
RIO GRANDE DO SUL	-1,8%	-2,9%	+2,4%	-2,5%	-2,2%	+0,1%
RONDÔNIA (*)	-2,1%	-1,5%	+5,1%	-1,3%	+1,7%	+3,0%
RORAIMA (*)	+5,2%	+13,6%	+20,6%	+4,3%	-0,4%	-10,4%
SANTA CATARINA	-1,7%	-2,6%	+3,0%	-2,6%	-3,2%	+0,5%
SÃO PAULO	-1,4%	-3,6%	+0,3%	-2,2%	-2,3%	-0,5%
SERGIPE (*)	-0,5%	+2,0%	+8,9%	-0,4%	+4,4%	+6,7%
TOCANTINS (*)	-4,0%	-5,1%	+3,2%	+1,7%	-1,9%	+2,6%
	SUPERMERCADOS			RESTAURANTES		
REGIÃO GEOGRÁFICA	ESTAB.	VOLUME	VALOR	ESTAB.	VOLUME	VALOR
REGIÃO CENTRO-OESTE	-1,1%	-1,2%	+4,0%	-1,7%	-1,2%	+1,6%
REGIÃO NORDESTE	-2,9%	-3,4%	+3,3%	-2,2%	-3,7%	-1,3%
REGIÃO NORTE	-2,1%	-4,0%	+1,4%	-0,4%	-0,9%	+2,5%
REGIÃO SUDESTE	-1,6%	-3,5%	+1,1%	-2,4%	-2,7%	-0,6%
REGIÃO SUL	-2,0%	-3,4%	+2,3%	-2,2%	-1,7%	+0,8%

ELABORAÇÃO: FIPE, COM BASE EM DADOS DA ALELO SOBRE TRANSAÇÕES COM BENEFÍCIO ALIMENTAÇÃO E BENEFÍCIO REFEIÇÃO. NOTA (*): UNIDADES FEDERATIVAS COM AMOSTRA REDUZIDA, SUJEITAS A JUNHOR VOLATILIDADE NOS INDICADORES.